

**INFECÇÃO NOSOCOMIAL POR ACINETOBACTER BAUMANII
MULTIRRESISTENTE EM UM PACIENTE PEDIÁTRICO INTERNADO EM UMA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

MARIA DO CARMO SOARES DE AZEVEDO TAVARES; PAULO CÉSAR PEREIRA DE
SOUSA; MARIANA PEREIRA DE ARAÚJO; ALEXSANDRA DA SILVA AMORIM;
GLEICIANE MOREIRA DANTAS

INTRODUÇÃO: O *Acinetobacter baumannii* é um dos patógenos oportunistas que mais causam septicemias dentro das unidades de terapia intensiva (UTI). **OBJETIVO:** Relatar um caso de infecção nosocomial de corrente sanguínea por *Acinetobacter baumannii* multirresistente em um paciente pediátrico internado em uma UTI neonatal de uma maternidade escola de referência, em junho de 2023. Essa pesquisa foi aprovada pelo CEP nº 6.204.223/2023. **RELATO DE CASO:** O paciente era uma criança de 4 meses de idade, do sexo masculino. Após o nascimento, foi logo encaminhado para a UTI neonatal por suspeita de infecção, presença de distensão abdominal e desconforto respiratório. O recém-nascido fez uso de sonda orogástrica e ventilação mecânica. Em decorrência da suspeita de sepse, iniciou-se antibioticoterapia com meropenem e vancomicina, enquanto eram aguardados os resultados das culturas e do teste de sensibilidade aos antibióticos. As primeiras hemoculturas realizadas, em fevereiro, negativaram. Já as realizadas em maio, tiveram resultados positivos, indicando infecção por *Pseudomonas aeruginosa* sensível ao meropenem. Diante disso, foi mantido o mesmo esquema farmacoterapêutico. No entanto, em junho, foram realizadas novas culturas de sangue, que tiveram como desfecho clínico: Infecção por *Acinetobacter baumannii* resistente à ampicilina/sulbactam, aos carbapenêmicos e à polimixina B. Após o diagnóstico, foi instituída terapia com piperaciclina/tazobactam, porém sem melhora do quadro infeccioso, no mês de julho desse ano, o paciente foi transferido para um hospital especializado em doenças cardíacas e respiratórias. **DISCUSSÃO:** Estudos mostram que a presença da multirresistência é preocupante, pois ela restringe o arsenal terapêutico disponível para o combate ao patógeno. Podemos levantar as seguintes hipóteses para o aparecimento dessa sepse: a contaminação pode ter acontecido pelo contato do paciente com os profissionais da saúde, uma vez que esse tipo de microrganismo é transmitido facilmente pela pele. Ou ainda, pelos procedimentos invasivos utilizados, sendo muito comum o surgimento de infecção por *A. baumannii* associada à ventilação mecânica ou sondas nas UTIs. **CONCLUSÃO:** Casos desse tipo reforçam a importância de realizar medidas de vigilância epidemiológica para controle de surtos nos hospitais, de fazer o manejo correto e seguro de procedimentos invasivos e de se tomar medidas corretas de desinfecção e esterilização de materiais.

Palavras-chave: *Acinetobacter baumannii*, Infecção hospitalar, Unidade de terapia intensiva neonatal, Multirresistência bacteriana, Antimicrobianos.